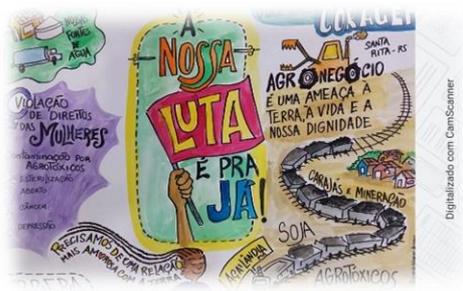


Carta do Seminário “As Lutas, conquistas e desafios contra os agrotóxicos e defesa da vida na Chapada do Apodi-Ceará”



O Seminário “As Lutas, conquistas e desafios contra os agrotóxicos e defesa da vida na Chapada do Apodi-Ceará” marcou a celebração das conquistas de duas lutas históricas do Ceará: a Lei estadual Zé Maria do Tomé que proíbe a pulverização aérea de agrotóxicos e os 10 anos do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador e Ambiente - CERESTA Zé Maria do Tomé, que abrange a região do litoral leste e Jaguaribe.

Essas e outras lutas das populações do campo, das florestas e das águas contra o modelo químico-dependente e concentrador de terras do agronegócio ocorrem em meio a uma enorme assimetria de poder que está na origem das desigualdades sociais e degradação ambiental. A eleição de um governo democrático-progressista nos traz ânimo, mas ao mesmo tempo coloca grandes contradições frente a força do capitalismo e do agronegócio.



Realizamos um intercâmbio de experiências e de lutas entre comunidades atingidas pelo agro - hidronegócio e mineração de todo o Brasil e da Chapada do Apodi. Ouvimos o relato das experiências de Vigilância Popular em Saúde da chapada do Apodi (CE) de Nova Santa Rita (RS) contra a pulverização aérea, do quilombo do Chumbo pela água sem contaminação de agrotóxicos (Poconé-MT) e contra as nocividades da mineração e dos agrotóxicos em Açailândia (MA).

Presenciamos na Chapada do Apodi a voracidade do agronegócio que está cercado as comunidades com monocultivos de algodão, milho, solha, milho e empreendimentos privados de energia solar. O veneno utilizado em larga escala dizima as abelhas, bem como, toda a biodiversidade, impacta a produção e expulsa as famílias camponesas da sua terra ancestral. Ao mesmo tempo, testemunhamos a resistência do povo através das diversas tecnologias de produção agroecológica e de convivência com o semiárido.

Arte na síntese do Seminário

“As Lutas, conquistas e desafios contra os agrotóxicos e defesa da vida na Chapada do Apodi”

Vera Dantas & Ricardo Wagner



<i>A Chapada é nossa</i>	<i>Mas que resiste com quem nela vive</i>
<i>A Chapada é do povo</i>	<i>Luta e reexiste</i>
<i>É só lutando</i>	<i>E apesar do agrotóxico</i>
<i>Que será nossa de novo</i>	<i>Apesar do agronegócio</i>
<i>De uma mística que reafirma</i>	<i>Ousa buscar o Bem Viver</i>
<i>Renova e revitaliza</i>	<i>Diz não ao correntão</i>
<i>A luta</i>	<i>Que destrói árvores e mina vidas</i>
<i>Denúncia e anúncio</i>	<i>Extermina abelhas</i>
<i>Da convivência em um Semiárido vivo</i>	<i>Destrói árvores nativas</i>
<i>Mesmo face aos desmatamentos</i>	<i>Produz desastres</i>
<i>Aos ataques à vida e aos movimentos</i>	<i>A água privatiza</i>
<i>Uma mística que problematiza</i>	<i>E a macula com agrotóxicos</i>
<i>A luta pela água e defende a agroecologia</i>	<i>Envenena o solo, as pessoas, os alimentos...</i>
<i>A sede de justiça</i>	<i>Mas também falamos de pessoas em movimento</i>
<i>Que não se mata, se alivia</i>	<i>Que ecoam gritos de libertação</i>
<i>De Limoeiro a Tabuleiro</i>	<i>Trazem sonhos de esperançamento</i>
<i>Estamos aqui</i>	<i>Participatórios</i>
<i>Em jornada</i>	<i>Pesquisa ação participativa</i>
<i>Na Chapada do Apodi.</i>	<i>Agroecologia, agricultura de raiz</i>
<i>Terra em disputa que vem sendo tomada</i>	<i>De vida que se renova</i>

*E constrói potências de ser feliz
De uma roda de sujeites de luta....
Diálogos
Celebração de conquistas
Lei Zé Maria de Tomé, CERESTA,
Atos de ousadia, resistência e fé
Lembranças de massacres
Indígenas, negros, campesina
Povos que aprenderam a resistir
Contra os colonialismos
Contra assimetrias de um
desenvolvimentismo
Lugar de Zé Maria
Contra a chuva de veneno que é fruto
de técnicas de guerra
A produzir morte e adoecimento
Caminhos de enfrentamento
Às mentiras que se destinam a minar a
resistência popular
Aos que ousam reexistir, se
reorganizar
A promover a interação entre
movimento popular e academia
Seguir trilhando e cirandando
Produzindo indicadores
Justiça para o Zé Maria
Fortalecendo o Grupo Operativo
Nacional
Nesses percursos é importante lembrar
que a luta traz recompensas e
conquistas*

*Não esquecer o cheiro de veneno nas
roupas nos varais
Indicadores dos rastros de aéreas
pulverizações
Que vêm venenos e adoecimentos
espalhar
E nós levam a questionar o que está
posto sobre o perigo de adoecer e de
morrer
Que é importante falar sobre o vivido,
sobre o experienciado
Que nos atravessa com os aprendizados
Que passam a nos compor, nos ocupar,
Não se permitir ser silenciado nem
silenciar
Sobre vidas ceifadas
Falas não escutadas
Saber que precisamos seguir ocupando
ruas, territórios
Com nossos corpos, corpos,
conscientes, expressivas
Que emergem como expressividade
coletivas...
Fazer brotar vida
Que seguem abrindo pautas, fazendo
afirmativas
Onde determinadas éticas é necessário
problematizar
Espaços em que a academia se abre e
se amplia
Construção de fóruns onde a luta se
fortalece e se recria
Como sementeira fértil a germinar
sementes de utopia*